

Lay-off: a arte subtil de mandar a conta ao povo

Publicado em 2025-10-30 20:38:29



Portugal pobre, põe-se sempre a jeito

Box de Factos: Caso Bosch Braga – Outubro 2025

- A Bosch Car Multimédia Portugal, em Braga, vai colocar **2.500 dos 3.300 trabalhadores** em regime de *lay-off* entre Novembro de 2025 e Abril de 2026.

- A empresa alega **falta de semicondutores** (chips) devido ao bloqueio na cadeia de fornecimento global, nomeadamente com a Nexperia.
- Em 2024, a Bosch assinou contratos de **investimento com a AICEP e a Universidade do Minho** no valor de 26 milhões de euros, comprometendo-se a manter 3.571 postos de trabalho e criar mais 498.
- O **PCP acusa** a multinacional de transferir o custo do lay-off para o Estado, após anos de lucros recorde (2,4 mil milhões € em 2024).
- A Bosch Alemanha anunciou um **plano global de redução de 13.000 postos de trabalho até 2030**, aumentando o risco de deslocalizações.

Há algo de doentio nesta eterna docilidade nacional perante os gigantes.

Chamam-lhes “investidores”, e logo se abrem as portas, os cofres e as pernas.

A multinacional chega, promete emprego, exportações, inovação — e o país, ingénuo e submisso, despeja milhões em incentivos, descontos fiscais e louvores parlamentares.

Depois, quando o vento muda e o lucro fraqueja, eles fecham o estaleiro, declaram “lay-off técnico” e mandam a conta para a Segurança Social — o novo mecenas do capitalismo sem rosto.

A Bosch de Braga é apenas mais um capítulo da velha parábola portuguesa:

um país que paga para ter fábricas, e depois paga novamente quando elas param.

Chamam-lhe política industrial.

Mas, na verdade, é **mendicância institucionalizada**, travestida de modernidade.

Enquanto o Estado subsidia o silêncio e a resignação, os lucros partem para a Alemanha —
e os trabalhadores portugueses, com sorte, recebem meio salário e um “até já” que sabe a nunca.

E ninguém se indigna a sério.
Porque nesta nação de brandos costumes, **o roubo é legal quando é bem falado e assinado em inglês.**

Portugal pobre... põe-se sempre a jeito.
E depois pergunta, com ar santo, por que continua pobre.

— *Francisco Gonçalves,*
Série Contra o Teatro da Mediocridade · Fragmentos do Caos

[leia]



Fragmentos do Caos:


[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)